

2006
maio

imper letter

nº 12 Newsletter quadrimestral  imperialum

editorial

Reinventar-se

São tempos interessantes estes que vivemos na actualidade. As tensões políticas internacionais e os seus impactos na economia mundial estão na ordem do dia. As inevitáveis especulações financeiras em torno do preço do petróleo e dos seus derivados, estão omnipresentes no nosso dia a dia, impactando de forma indelével a vida das empresas. Estes factores externos, sendo negativos, têm por outro lado a virtude de nos convidar a rever a forma como fazemos as coisas, porque as fazemos e, em consequência, procurar de forma activa outras soluções alternativas.

É neste exercício de procura de soluções que revemos processos, eliminamos aquilo que é supérfluo e procuramos adicionar novas capacidades de fazer mais e fazer melhor. Ou dito de outra forma: reinventamo-nos.

É isto que fazemos na Imperialum. A título de exemplo, temos a decorrer um ambicioso programa de poupança energética que nos permitirá uma efectiva poupança económica, ao mesmo tempo que contribuirá para os nossos objectivos ambientais de redução de emissões. Desenvolvemos ainda, novas linhas de produtos que serão muito em breve apresentados ao mercado.

Engº José Miguel Leonardo
Direcção Geral

nesta edição

A Gripe das Margens

A Eficiência Energética da Imperialum

Novas Tecnologias de Impermeabilização

Geocompósitos de Drenagem

QDrain **KMat**

Membranas Acústicas de Alta Densidade

imperial  **Acoustic**

Breves

O Novo RCCTE
Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios

Imperinfo



Armazém da Logista

Empreiteiro: Montiteras, SA
Instalador: Omnitrade

A Gripe das Margens

Discorrendo sobre Portugal na actualidade, dir-se-á que na óptica empresarial se atravessam tempos difíceis, pautados por um quadro avassalador de encerramento de empresas, aberturas de processos de falência, de estagnação da produtividade, de desvantagem competitiva, de alheamento da inovação e atraso tecnológico, compaginando-se num denominador comum, esmagamento das margens de rentabilidade empresarial.

O futuro é tudo menos auspicioso, pese embora, o assinalável corte dos custos com pessoal desencadeado em algumas empresas, consubstanciado no aumento da taxa de desemprego, este não se configurou com magnitude suficiente passível de devolver mais valor à maioria do tecido empresarial nacional, face à desmesurada erosão de margens.

A actividade empresarial nacional, está ainda a ser afectada por outros factores a título de epifenómenos, com notória visibilidade na escalada de preços máximos históricos de algumas matérias primas consumidas, no avanço expressivo dos consumos intermédios, caso do aumento da factura energética, ao que acresce complementarmente no ano em curso, a subida das taxas de juro, abafadores insofismáveis de apresentação de margens e por arrastamento de resultados acima do expectável.

O permanente esmagamento das margens empresariais retrata assim a redução do valor acrescentado bruto (VAB) gerado pelas empresas e por conseguinte a lastimável "performance" do produto interno bruto (PIB) de Portugal.

A rentabilidade das empresas, medida pelo desempenho do capital investido, está a atingir valores mínimos preocupantes nos últimos anos no país, reflexo da crise económica reinante em alguns sectores de actividade, expurgando-se o Bancário, as Telecomunicações e o Energético.

A taxa de rentabilidade das empresas, também designada de "return on investment", tem vindo a agravar-se nos últimos exercícios empresariais, atendendo à derrapagem das margens, traduzida em termos lineares na erosão dos resultados de exploração e em sentido lato na deterioração do rácio dos resultados correntes agregados com os juros suportados sobre o somatório do valor das acções e outras participações acrescida da dívida financeira.

Assume especial destaque na actualidade, o facto de inúmeras empresas registarem erosões de margem abruptas, hipotecando não apenas a sua longevidade como, inclusive, o curto prazo.

A intuição acrescida dos agentes económicos da escassez de diversas matérias primas à escala planetária, associada ao acréscimo intensivo da procura das mesmas pelo grupo "BRIC" (Brasil / Rússia / Índia e China) está a despoletar uma concorrência desenfreada e a desencadear uma competitividade cada vez mais exigente. Ao que se alerta desde já, para a necessidade da desmistificação do "lado mau, predatório ou agressivo" do paradigma da competitividade.

De salientar ainda, a percepção da mitigação do lucro disponível nos vários sectores de actividade para ser disseminado, a cáustica diluição das margens, o

acrescido custo dos encargos financeiros traduzido no aumento das taxas de juro de referência e a escassez de capitais próprios para aquisição de quota de mercado via aquisições, sinónimos inequívocos de presságios desabonatórios, atendendo ao facto de que para certas empresas o negócio mingou, tornando-se exigível que cada "player" defenda feroz e inteligentemente o seu posicionamento.

Não se prefiguram estratégias de gestão lineares passíveis de resolução desta "gripe das margens", leia-se em sentido lato e corrente, evaporação de valor, de riqueza, de investimento, de empresas, de emprego e de crescimento económico.

A nova lógica de gestão empresarial susceptível de medicação adequada para esta "gripe das margens", presume passar em traços gerais, pelo corte drástico dos custos de actividade corrente ainda supérfluos, por uma dieta empresarial sem recaídas, pela desintermediação optimizada de actividades, uma vez que cada elo de intermediação adiciona custos, por uma bagagem competitiva diferenciada pela qualidade, pela capacidade de repercussão nos preços finais dos acréscimos de custos suportados, pelos ganhos de produtividade, não bastando ser eficiente mas também eficaz, pela inovação incremental com novos modelos e processos, pela diferenciação de novos produtos e tecnologias, pela criação de novas áreas de negócio, pela adopção de mecanismos de comissionamento atenuantes do movimento depreciativo dos resultados e impreterivelmente pela constante e vigilante monitorização das margens.

Dr. Luís Henriques
Planeamento e Controlo de Gestão

A Eficiência Energética na Imperialum

Todos somos conscientes do sucessivo agravamento dos custos energéticos e do impacto desses custos em qualquer organização, em particular nas unidades industriais.

A Imperialum tem vindo, desde há algum tempo a esta parte, a desenvolver estudos no sentido da racionalização dos consumos de energia da sua instalação fabril, sendo esta a forma encontrada para contrariar o aumento dos respectivos custos.

Os processos de produção de membranas e emulsões betuminosas são maioritariamente conduzidos a altas

temperaturas, as quais são atingidas à custa do consumo de gás natural. Paralelamente, o consumo de energia eléctrica contribui também de forma significativa para os custos de funcionamento.

Assim, tendo a empresa reconhecido, nesta área, um potencial de melhoria, procedeu em duas fases distintas:

1ª Identificou e realizou diversos investimentos no sentido de diminuir as perdas térmicas, as fugas de ar comprimido e todas as situações de consumo evitável de qualquer forma de energia;

2ª Alterou as metodologias de funcionamento e de paragem das caldeiras, bem como de programação das actividades da produção, sempre com o mesmo objectivo em mente: só utilizar o mínimo indispensável de energia;

As medidas implementadas encontram-se em funcionamento há cerca de 6 meses. Até ao momento, foram superadas todas as expectativas de redução dos consumos de energia eléctrica e térmica.

O bom resultado alcançado com este projecto permite-nos reforçar a ideia de que,

Eng.ª Ana Cristina Pacheco
Gestão da Qualidade e Ambiente

Geocompósitos de Drenagem

Sistemas de Drenagem

QDrain

O projecto e a execução de edifícios ou de outras obras de engenharia civil, exigem uma análise técnica da interacção da construção com os solos de implantação, nomeadamente no que respeita à presença de água, porquanto essa mesma água é, na generalidade dos casos, potenciadora de problemas durante e após a construção.

Uma correcta drenagem associada a uma eficiente impermeabilização, são normalmente condições fundamentais para a prevenção dos acima referidos problemas, contribuindo positivamente

para a longevidade dos edifícios e das obras de engenharia em geral.

Consciente deste tipo de problemas e no sentido de ampliar a sua oferta de soluções de drenagem ao mercado, a Imperialum procederá ao lançamento, ainda esta mês, da gama QDRAIN, a qual é constituída por geocompósitos, cujo núcleo de monofilamentos sintéticos extrudidos lhe confere uma excelente resistência e flexibilidade, estando especialmente dimensionados para a substituição dos agregados minerais em sistemas de drenagem.



Sistemas de Controle de Erosão

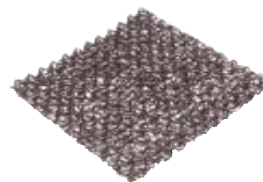
KMat

A crescente impermeabilização dos solos, aliada à modelação artificial dos terrenos, devido às necessidades construtivas, tem vindo a provocar fenómenos de desequilíbrio, os quais se manifestam em destabilização e movimentação de taludes, assim como fenómenos ligados à erosão causada pelo próprio vento.

A prevenção da erosão dos solos faz parte integrante das actuais políticas de protecção ambiental, daí a importância do desenvolvimento de sistemas e produtos que evitem a desagregação e transporte das fracções finas que

compõem a capa dos solos e a qual assegura de certa forma a manutenção dos fenómenos naturais, nomeadamente a capacidade de revegetação.

A gama KMAT, a ser lançada ainda este mês pela Imperialum, pretende, através da aplicação de geocompósitos com núcleo em monofilamentos sintéticos, gerar sistemas que tecnicamente assegurem a protecção dos solos contra a erosão.



Departamento Técnico

Membranas Acústicas de Alta Densidade



Imperacoustic

Tendo como objectivo alargar as suas soluções no campo acústico, a Imperialum desenvolveu uma membrana betuminosa de alta densidade, a qual permite, essencialmente, amortecer as vibrações de um suporte, permitindo assim ampliar a performance acústica aos sons aéreos transmitidos entre paredes

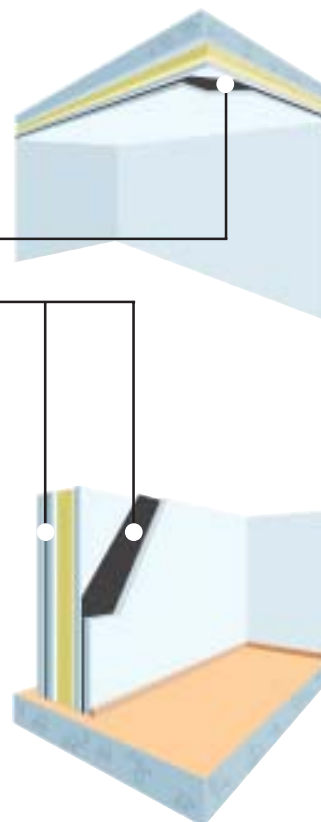
divisórias ou lajes divisórias de pisos.

Esta solução recorre às características viscoelásticas do betume asfáltico, as quais permitem conciliar o efeito da massa com o amortecimento das vibrações por dissipação, aliadas à elevada frequência de ressonância deste tipo de materiais, o que aumenta a prestação acústica do material sobre o qual está colocado.

Tratam-se de soluções que recorrem a painéis de

gesso cartonado, dentro dos quais esta membrana é aplicada, criando-se assim o conceito da "sandwich acústica" formando estes painéis excelentes soluções de condicionamento acústico, quer para construção nova, quer para reabilitação.

Esta membrana, cujo nome comercial será Imperacoustic, tem o seu lançamento agendado para a Tektónica, a decorrer durante este mês de Maio.



Departamento Técnico

CRP
Congresso Rodoviário Português



Decorreu no passado mês de Abril, no Centro de Congressos do Estoril, o IV Congresso Rodoviário Português, subordinado ao tema “Política Rodoviária – os próximos 10 anos” e que contou com a presença de mais de 600 conferencistas, entre os quais destacamos quadros da BRISA, do IEP – Instituto de Estradas de Portugal, do LNEC, do IST, assim como as mais importantes empresas construtoras e projectistas de obras relacionadas com vias de comunicação.

A Imperialum, a convite da Galp Energia – patrocinadora oficial deste evento – apresentou uma comunicação, inserida no painel de obras especiais, sobre sistemas de impermeabilização de tabuleiros de pontes e viadutos, contribuindo desta forma para a durabilidade e redução de custos futuros de manutenção deste tipo de estruturas em betão armado.

Página da Imperialum
www.imperialum.com

Apresentamos nesta edição a nova página da Imperialum, a qual pretende ser um amplo espaço interactivo de visita e consulta.

Visite-nos... num click!



 **www.imperletter.pt**

Tektónica 2006

De 23 a 27 de Maio, irá realizar-se mais uma Feira Internacional da Construção – Tektónica 2006 – na FIL em Lisboa.

A Imperialum estará presente neste certame – stand 3C 17, Pavilhão 3 – no sentido de promover as suas soluções e produtos nas áreas da impermeabilização, isolamentos térmicos, acústicos, geotexteis e drenagens.

Este ano vamos proceder ao lançamento de novos produtos, nomeadamente nas áreas:

- **Impermeabilização** – membranas autoadesivas
- **Acústica** – membranas de alta densidade
- **Drenagens e Controle de Erosão** – Geocompósitos monofilamento

Visite-nos!



4 Anos de Experiência Editorial

Foi precisamente há quatro anos que a Imperialum lançou a Imperletter.

Nestas 12 edições, onde materializámos sinteticamente o viver desta empresa, tentámos transmitir optimismo e inconformismo. Optimismo porque somos crentes profundos no mercado e na nossa capacidade conjunta de satisfazer as suas necessidades. Inconformismo porque não nos resignamos ao ciclo menos bom que atravessamos, procurando em cada dificuldade uma nova oportunidade.

É esta a postura que nos norteia, pelo que a mensagem continua a ser de optimismo e a promessa de continuar com este projecto editorial.

Os “Impereditores”

Breves

O Novo RCCTE
Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios

Em 1990, foi aprovado em Portugal pelo decreto lei nº40/90, o primeiro instrumento legal que impôs no nosso país requisitos de condicionamento térmico aos projectos de novos edifícios. Desta forma, o conforto térmico na edificação passou a ser uma obrigatoriedade positiva, possibilitando assim um aumento exponencial dos níveis de qualidade térmica das construções e abrindo também novas oportunidades ao nível dos materiais de isolamento, que passaram a incorporar numa forma mais activa os processos construtivos em Portugal. A Imperialum, foi de certa forma, pioneira na comercialização de materiais de isolamento térmico em Portugal, fruto do acordo de distribuição firmado, no início da década de 90, com a DOW – líder mundial na produção de poliestireno extrudido – ocupando esta gama um lugar de destaque no seu portfólio de comercialização.

Volvidos 16 anos após a sua publicação, é indubitável a melhoria da qualidade da construção em Portugal, havendo hoje uma prática quase generalizada da aplicação de isolamento térmico nos edifícios, mesmo para além do que é formalmente exigido pelo RCCTE. No entanto, a cada vez maior consciência ambiental e de escassez de recursos energéticos, aliada a uma maior exigência de qualidade de conforto na edificação, obrigaram a uma renovação e alteração deste tão importante instrumento legal, pelo que, e com efeitos a inícios de Junho deste ano, entrará de facto em vigor o **novo RCCTE – Decreto Lei nº80/2006**, cujas consequências práticas são níveis mais elevados de exigência térmica, aliados ao conceito da certificação energética dos edifícios. É expectável assim que os consumos de isolamentos térmicos em Portugal sejam fortemente incrementados, significando por isso mais e novas oportunidades nesta área de negócio, na qual a Imperialum representa um papel deveras importante, ao nível da divulgação e comercialização de produtos de isolamento térmico.